

Invasão de gafanhotos do deserto na África

Автор(и): Растителна защита
Дата: 06.02.2020 Брой: 2/2020



Na Etiópia, Quênia e Somália, meses de seca extrema têm alternado com inundações prolongadas. A essas anomalias climáticas, a população local soma sua luta mal-sucedida contra a invasão massiva de gafanhotos-do-deserto, que destruíram quase completamente as colheitas. A escala dos danos, especialmente em uma região como a África Oriental, beira uma catástrofe econômica completa. As autoridades do Quênia reconheceram que não viam um desastre assim há 70 anos. Os gafanhotos já devastaram vastas áreas e estão causando sérias preocupações quanto ao abastecimento de alimentos para a população.

De acordo com especialistas, o fenômeno meteorológico conhecido como "dipolo" no Oceano Índico, denominado Dipolo do Oceano Índico (IOD), é considerado responsável pela situação de crise. O índice é derivado do estado atual das temperaturas em duas de suas partes (daí o nome "dipolo"). O polo oriental está

localizado ao redor de Sumatra, na Indonésia, e o polo ocidental fica no oeste do Oceano Índico. Enquanto no leste as águas estão mais frias e no oeste mais quentes, esse desequilíbrio de temperatura no oceano causa mudanças substanciais no clima sobre a terra. Com a ajuda dos ventos, o padrão de convecção tropical também muda. Ele é favorecido pelas águas mais quentes, então vemos pressão mais baixa, mais chuva e tempestades no oeste (África Oriental), onde temos águas mais quentes, e vemos o oposto nas partes orientais, onde temos pressão mais alta, menos chuva e tempestades, e condições mais secas na região sobre a Indonésia e Austrália (temperaturas extremamente altas e seca severa).

O fenômeno meteorológico "dipolo" está atualmente causando fortes chuvas na área da Etiópia, Quênia e Somália, o que contribui para a reprodução em massa dos gafanhotos. Seu movimento de dezenas de quilômetros para o interior é possibilitado por ventos fortes. Cientistas acreditam que um enxame de gafanhotos pode viajar até 150 quilômetros por dia.

Em março, espera-se novamente chuvas fortes e prolongadas, o que multiplicará a população de gafanhotos-do-deserto. Por enquanto, a única medida, cuja eficácia na situação atual permanece incerta, é a dispersão de quantidades enormes de inseticidas sobre as áreas afetadas. Segundo a ONU, o montante necessário para a compra de pesticidas para toda a região infestada por gafanhotos chegará a cerca de 70 milhões de dólares americanos. Atualmente, os agricultores locais estão lidando com a situação crítica usando vários métodos. No Quênia, por exemplo, eles usam armas de fogo e gás lacrimogêneo, enquanto na Etiópia dispersam pesticidas com a ajuda de pequenas aeronaves. Em alguns lugares, centenas de pessoas perseguem os enxames com bombas manuais e pulverizadores de pesticidas montados em caminhões.